

Modelos De Gestão E Liderança Em Enfermagem Em Serviços De Urgência E Emergência

Solange Moura Martins

RESUMO

Dadas às mudanças no perfil epidemiológico brasileiro nos últimos anos e os avanços científicos este estudo busca identificar na literatura os conhecimentos sobre liderança e gestão em enfermagem no contexto de urgência e emergência. Pretende-se, por meio deste conhecer na literatura os diferentes tipos de gestão e liderança nesses ambientes, relatar as fragilidades e demonstrar os que possuem melhor resultado para o trabalho em saúde. Para isso foi realizada pesquisa transversal de análise de conteúdo sobre o processo de produção e construção do conhecimento científico acerca da liderança e gestão em enfermagem no contexto de urgência e emergência. Verificou-se a gerência como cerne dos objetivos das pesquisas, a liderança como modelo de gestão, tendo como tipos de liderança presente nos conteúdos pesquisados: liderança situacional, liderança democrática e instrumental. Como conclusão das pesquisas verificou-se principalmente a liderança como estratégia de gerenciamento. O enfermeiro com perfil de líder influi positivamente no decorrer do trabalho. Verificou-se que no ambiente de urgência e emergência não há um uso específico de tipo de liderança, contudo a liderança situacional demonstrou-se ser a mais predominante talvez por sua flexibilidade frente às variadas situações.

INTRODUÇÃO

No cenário atual brasileiro é possível evidenciar mudanças nas últimas décadas com relação ao perfil epidemiológico e demográfico, verifica-se atualmente alta morbimortalidade alistada a acidentes de trânsito e violência na população jovem até 40 anos e alta morbimortalidade atrelada a doenças cardiovasculares (DCV) (BRASIL, 2013, p.09).

Em Cabral (2008, p.539) é possível verificar em seu estudo que entre muitas das ocorrências atendidas por serviço de urgência e emergência estão às causas externas, contudo as causas clínicas com ênfase nas doenças do aparelho circulatório estão em maior quantidade no número de atendimentos realizados.

Para Romani et al. (2009, p. 51) os conceitos de emergência e urgência poderiam ser definidos a partir da seguinte maneira: emergência – ocorrência imprevista, com potencial risco à vida, fazendo-se necessário atendimento imediato, a fim de haver garantia das funções vitais básicas, esclarecer agravos ou providenciar condições para melhoria de assistência médica; urgência – ocorrência

de agravos à saúde, apresentando risco real e iminente à vida, necessitando assim de intervenção rápida e efetiva, pré-estabelecida por meio de critérios médicos, por intermédio de procedimentos de proteção, manutenção ou recuperação das funções vitais impactadas.

Atualmente passa-se por avanços nos sistemas de atenção à saúde no Brasil, transportando-se a uma nova reorganização de toda a rede, transformando as formas de acolhimento nos diferentes níveis de complexidade para um atendimento das necessidades da população ao seu exaurimento (GARLET, 2009, p.271).

O ambiente de urgência e emergência possui uma especificidade única, dado pelo sua alta rotatividade e demanda de trabalho, com isso torna-se um desafio para a gestão e liderança em enfermagem, necessitando o profissional um perfil mais sólido.

Comumente nos ambientes de atenção são adotados modelos de liderança verticais e hierarquizados apoiados na opressão e coerção (AMESTOY, 2010, p.846). Uma liderança autêntica e participativa focada na comunicação aponta para melhores resultados em saúde tanto para população como para colaboradores, gerando vínculos, diminuição da rotatividade de colaboradores, redução de conflitos, maior comprometimento e otimização de recursos (LANZONI, 2011, p.06).

Tendo em vista o exposto, o presente busca, por meio do estado da arte, compreender como se dá a gestão e a liderança de enfermagem em ambiente de urgência e emergência, buscando compreender as especificidades desse setor sobre o resultado do trabalho. Com isso procura-se responder o seguinte questionamento: Quais os diferentes modelos de liderança e gestão em enfermagem são utilizados atualmente? E qual e/ou quais deles podem gerar melhores resultados no contexto de urgência e emergência?

Busca-se assim identificar na literatura os conhecimentos sobre liderança e gestão em enfermagem no contexto de urgência e emergência. Procurando ainda conhecer as fragilidades sobre o trabalho em urgência e emergência para a equipe em saúde e; compreender os desafios para o enfermeiro enquanto gestor na supressão das carências e seu papel enquanto líder.

2 PERFIL DOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Dentre as principais causas de morte em grande parte dos países no mundo encontram-se as doenças cardiovasculares (DCV), estas são causa significativa de incapacitação e invalidez, suscitando acréscimo nos gastos em saúde (AVEZUM JÚNIOR, 2014, p.53).

Infarto, acidente vascular cerebral, arritmias cardíacas e isquemias são exemplos de DCV, sendo que estas afetam o coração e artérias, tendo como característica a aterosclerose que se trata do acúmulo de placas de gorduras no lúmen de artérias, que com o passar dos anos impede a passagem de sangue por elas levando ao infarto da área que na região que não recebeu oxigênio (GOMES, 2017).

Assim, estudo demonstra atendimentos em serviços de urgência e emergência em hospital, com frequência sexo masculina, em idade entre 18 e 59 anos tendo como queixas DCV (COELHO, 2013, p.09). Contudo no Brasil ainda há uma subutilização do serviço sendo ainda utilizado para resolução de problemas de baixa complexidade que seriam facilmente resolvidos em serviços de atenção primária (OLIVEIRA, 2011, p.08).

Outro estudo também aponta para a maior frequência do atendimento de pessoas do sexo masculino em emergência, total de 74,5%, tendo como faixa etária entre 31 e 60 anos (48,9%) casados (61,7%), com ensino fundamental incompleto (70,2%). Houve como principal causa de atendimento o trauma leve (31,9%) seguido por AVC (8,5%). Também verificando-se 92% das pessoas atendidas permanecem internados no pronto socorro (ROSA et al., 2011, p. 58).

2.1 A ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O cuidado, base do ensino e prática da enfermagem, vem sendo historicamente objeto de estudos, ocasionando não só o fortalecimento do saber de enfermagem enquanto profissão, mas gerando um resgate histórico da profissão, trazendo à tona elementos constitutivos de suas raízes desde os primórdios da

humanidade. Contudo é a partir de Florence Nightingale que o paradigma científico da enfermagem toma seu lugar, que há a sistematização do conhecimento. A partir do qual a enfermeira passa a assumir papel de supervisão e controle no trabalho, solidificando seu papel de trabalhador intelectual, refletindo assim no saber administrar e ensinar (Espírito Santo; Porto, 2006, p. 540).

O exercício de enfermagem em ambientes de urgência e emergência possui uma dinâmica específica que por vezes pode ser danosa à saúde do trabalhador, a falta de ambientação da população com relação à organização do sistema de saúde, dos níveis de atenção prejudica ainda mais desenvolvimento do trabalho. Assim o uso de novas alternativas ao atendimento é o que permite o desempenho da atividade sem adoecimento (DAL PAI, 2008, p.06).

Ainda a falta de um enfermeiro que seja líder, um representante da equipe prejudica a assistência, gerando colaboradores desmotivados diminuindo a integração da equipe. O enfermeiro voltado unicamente para serviços administrativos torna-se invisível diminuindo a qualidade da assistência (ANTONIO MARIA, 2012, p.302).

Enfermeiros que buscam desenvolvimento pessoal estabelecem boas relações com outros profissionais e gerencia suscitando maior autonomia para o exercício da enfermagem (SANTOS, 2017, p.201-202).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal de análise de conteúdo sobre o processo de produção e construção do conhecimento científico acerca da liderança e gestão em enfermagem no contexto de urgência e emergência. A pesquisa busca no estado da arte lacunas no método de trabalho de enfermeiros em urgência e emergência publicados online.

O uso da análise de conteúdo investiga as significâncias expostas e aquelas mais implícitas na busca pelos saberes de liderança e gestão em enfermagem. A análise examina as amostras através de três fases: primeira - pré-análise; segunda

Modelos De Gestão E Liderança Em Enfermagem Em Serviços De Urgência E Emergência

- exploração do material; terceira - tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977, p. 95-102).

Foi realizada pesquisa na biblioteca virtual em saúde, tendo os descritores: *Urgência, Emergência, Enfermagem e Liderança*. Para universo da pesquisa foram selecionadas as bases de dados LILACS e BDENF, após refinamento da pesquisa gerou-se um total de 172 publicações, sendo que somente um total de 16 publicações estavam disponíveis e compreendiam o universo selecionado.

Como universo da pesquisa foram selecionados artigos originais completos, sendo assim foram exclusas teses, documentos de projetos, editoriais e revisões, por não compreenderem propósito da pesquisa.

4 RESULTADOS

Foi realizada leitura flutuante das publicações para melhor apreciação do material, sendo as mesmas analisadas quanto ao título, autor, base de dados e ano. Quanto ao ano de publicação 4 eram do ano de 2013, 3 de 2010, 3 de 2011, 2 de 2014, 1 de 2001, 1 de 2005, 1 de 2006 e 1 de 2017.

Quanto ao acesso 9 publicações se encontravam na base de dados LILACAS e 7 na BDENF. Foi encontrado 1 publicação repetida duas vezes na BDENF e 1 vez na LILACS e 1 publicação repetida na BDENF e LILACS. Após realização de leitura superficial verificou-se que 1 publicação se tratava de artigo de revisão e 1 publicação se tratava de tese, estando repetida nas bases LILACS e BDENF. Como universo final da pesquisa verificou-se um total de 10 publicações que foram lidas e analisadas em sua íntegra.

As publicações resultantes foram avaliadas nos seguintes quesitos: título; objetivo; modelos de gestão e liderança e; conclusão. Verificou-se que 2 publicações não apresentavam modelos de gestão e liderança. As publicações que compuseram o objetivo final da pesquisa podem ser verificadas na tabela a seguir:

Tabela 01: Publicações utilizadas na pesquisa.

Nº	TÍTULO	AUTORES
----	--------	---------

P1	A UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS POR ENFERMEIROS DE UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR	Brusamolin, Leslye; Montezeli, Juliana Helena; Peres, Aida Maris.
P2	COMPETÊNCIAS GERENCIAIS REQUERIDAS DE ENFERMEIROS EM UM PRONTO-SOCORRO	Montezeli, Juliana Helena; Peres, Aida Maris; Bernardino, Elizabeth.
P3	O ENFERMEIRO DE UNIDADE DE EMERGÊNCIA DE HOSPITAL PRIVADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	Wehbe, Grasiela; Galvão, Cristina Maria.
P4	GERENCIAMENTO DO CUIDADO: AÇÕES DOS ENFERMEIROS EM UM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA	Santos, José Luís Guedes dos; Lima, Maria Alice Dias da Silva.
P5	O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS DE PRONTO SOCORRO	Araszewski, Daniele; Bolzan, Michele Bianca; Montezeli, Juliana Helena; Peres, Aida Maris.
P6	O LIDERAR DO ENFERMEIRO NAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA NO HOSPITAL: VISÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM	Estevam, Leonardo Alves; Sales, Celso Henrique Campos; Domingues, Elaine Aparecida Rocha; Simões, Ivandira Ribeiro Anselmo; Sanches, Roberta Seron; Lima, Rogério Silva.
P7	DESAFIOS PARA A GERÊNCIA DO CUIDADO EM EMERGÊNCIA NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS	Santos, José Luís Guedes dos; Lima, Maria Alice Dias da Silva; Pestana, Aline Lima; Garlet, Estela Regina; Erdmann, Alacoque Lorenzini.
P8	APLICAÇÃO DA LIDERANÇA SITUACIONAL EM ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA	Wehbe, Grasiela; Galvão, Cristina Maria.

As publicações foram nomeadas como P1, P2, P3 P4, P5, P6, P7 e P8. Quanto ao objetivo das publicações, verificou-se quatro linhas de pensamento, onde:

- *Estilo de Liderança:* P6 e P8;
- *Desafios para a gerência do cuidado:* P7;
- *Competências gerenciais:* P1, P2 e P4;
- *Liderança e gerenciamento do cuidado:* P3 e P5;

Quanto aos resultados, verificou-se que os modelos de Liderança Autocrática e Liberais puras não foram encontrados, sendo assim os resultados foram classificados em:

- *Liderança Situacional:* P2, P3 e P8;
- *Liderança Democrática:* P8;
- *Liderança Clínica:* P5 e P6;
- *Liderança como Modelo de Gestão:* P4, P5 e P7.

Relativo às principais conclusões encontradas na pesquisa, verificou-se:

- *Influência da estrutura organizacional no processo de trabalho:* P1;

- *Responsabilidade do próprio profissional pelas competências gerenciais: P1;*
- *Competências gerenciais dialogam entre si: P2;*
- *Liderança como estratégia de gerenciamento: P3, P4, P5, P6 e P7;*
- *Capacitação: P4;*
- *Adaptação do tipo de liderança à maturidade do membro da equipe: P8;*

5 DISCUSSÕES

Segundo Chiavenato liderança faz-se necessária em todos os tipos de organização, sendo essencial em todas as funções do administrar. Teorias de liderança referem-se ao comportamento do líder em relação ao seu subordinado e seu estilo de liderar (CHIAVENATO, 2014). Liderança pode ainda ser definida com processo de influenciar indivíduos ou grupos em suas atividades para a execução de um objetivo em uma situação específica (HERSEY; BLANCHARD, 1986 apud GALVÃO et al., 1997, p. 229).

As publicações estudadas circularam seus objetivos em torno principalmente da gerência e suas especificidades, estando a gerência no centro do objetivo de 6 publicações, sendo as outras duas relativas ao estilo de liderança. Como pode-se verificar onde:

Gerência:

P1: *“Verificar a utilização de competências gerenciais por enfermeiros que atuam em um pronto atendimento de um hospital privado de Curitiba”* e;

P2: *“Identificar as competências gerenciais necessárias ao enfermeiro em um PS”*.

P4: *“Analisar as ações de gerenciamento do cuidado realizadas pelos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência”*.

Estilo de Liderança:

P6: *“Compreender os sentidos elaborados pelos técnicos de Enfermagem sobre a liderança do enfermeiro nas situações de emergência no contexto hospitalar”*.

Verifica-se historicamente a exigência do enfermeiro as seguintes competências: educativa, assistencial, administrativa e política (CAMACHO, 2015, p. 16).

Em seu conceito teórico, a gerência do cuidado de enfermagem implica uma relação dialógica entre o saber-fazer gerenciar e o saber-fazer cuidar. Nesse sentido esse embate resulta em um processo dinâmico, situacional e sistêmico, que articula os saberes da gerência e do cuidado revelando a possibilidade da existência de uma mesma interface entre esses dois objetos na prática profissional. As ações de gerência do cuidado de enfermagem são caracterizadas por ações expressivas e instrumentais de cuidado direto e indireto, a articulação e a interface dos aspectos técnicos, políticos e da politicidade, social, comunicativo, de desenvolvimento da cidadania e organizacionais, que envolvem a práxis da enfermeira em cenários hospitalares (CHRISTOVAM et al., 2012, p. 734)

As conclusões encontradas revelaram que a liderança como estratégia de gerenciamento em enfermagem em 5 publicações, traduzindo assim a liderança eficiente como importante motor para uma gestão de qualidade. Onde:

P3: *“...teemos algumas considerações as quais indicam a liderança como uma estratégia que pode possibilitar as mudanças requeridas no gerenciamento da assistência de enfermagem prestada ao paciente/cliente”.*

P5: *“Observa-se que o exercício da liderança faz-se cada vez mais necessário para a condução de uma equipe eficiente, sendo esta uma habilidade que envolve a relação entre o enfermeiro e os funcionários, estimulando a colaboração da equipe para um atendimento emergencial qualificado e visando o melhor para os pacientes que adentram neste setor”.*

P7: *“Constatou-se que os principais desafios com os quais os enfermeiros defrontam-se na gerência do cuidado em um serviço hospitalar de emergência são o gerenciamento da superlotação, a manutenção da qualidade do cuidado e a utilização da liderança como instrumento gerencial”.*

Torna-se o liderar a concretização de uma visão, geralmente revelada por meio da dialogo com muitas pessoas, sejam colaboradores, pares ou superiores hierárquicos. Todo o que fornece embate positivo ou negativo para a implantação

de uma ideia torna-se importante na visão da gerência, já que a função da mesma é um desafio organizacional de alta complexidade (ALMEIDA et al., 2008, p.11).

O líder em si incentiva constantemente à mudança e ao alcance de novos objetivos. O gerenciar pressupõe um comportamento preestabelecido por parte dos liderados, com a finalidade de executar determinadas rotinas. Com isso, nesse nível as atividades de liderança e gerência se interligam e tornam-se mais desafiadoras para a liderança (ALMEIDA et al., 2008, p.11).

Relativo aos tipos de liderança encontrados os mesmos foram nomeados em tópicos e discutidos a seguir:

- *Liderança Situacional:*

Teoria segundo a qual o padrão de liderança se ajusta a cada situação específica (CHIAVENATO, 2014). Dentro dessa perspectiva encontrou-se duas publicações com esse tipo de liderança:

P2: *“Os sujeitos reportaram-se ao uso da liderança situacional no PS como essencial neste setor, em decorrência de sua dinâmica de trabalho específica...”*.

P3: *“Os resultados evidenciaram que os enfermeiros da unidade de emergência exercem e deveriam adotar com o pessoal auxiliar de enfermagem estilos de liderança participativos, E3/compartilhar e ou E4/delegar”*.

Este tipo de liderança é baseado no princípio de que não existe um melhor estilo de liderança e sim que o líder necessita lançar mão de vários tipos de liderança, de acordo com cada situação que se apresentar. Constituindo ainda a mesma de grande importância para enfermeiros e demais profissionais da saúde devido seu potencial de uso como estrutura de orientação a respeito da habilidade de liderança (HERSEY; BLANCHARD, 1986 apud GALVÃO et al., 1997, p. 228).

Outra característica relacionada à liderança situação está relacionado à maturidade dos liderados, onde esta é definida como capacidade e disposição em assumir responsabilidades e dirigir seu próprio comportamento (HERSEY; BLANCHARD, 1986 apud GALVÃO et al., 1997, p. 229).

- *Liderança Democrática:*

Foi encontrado em somente uma publicação o tipo de liderança democrática, embora bastante difundido, revela-se pouco utilizado por si só. Onde:

P1: “... *percebeu-se que os membros da equipe de enfermagem apoiam a ideia da liderança democrática e demonstram interesse em participar do processo de tomada de decisão*”.

Em Chiavenato vemos que este tipo de liderança o líder conduz e orienta o grupo à participação democrática, os subordinados participam nas decisões e no comportamento orientador do líder. Há comunicações espontâneas, francas e cordiais, visto que há relacionamentos cordial entre os seus membros, há forte integração e clima de satisfação. O trabalho decorre em ritmo suave e seguro (CHIAVENATO, 2014).

- *Liderança Clínica:*

Verificou-se em duas publicações a ocorrência de um tipo de liderança não descrito na literatura, mas apoiado no *savoir-faire*, onde o enfermeiro apoiado em seu conhecimento teórico-clínico possui a capacidade de liderança. Onde:

P5: “*Os enfermeiros destacaram a necessidade de legitimar a posição de líder por meio do conhecimento ao invés do autoritarismo*”.

P6: “*A competência clínica parece também delimitar os contornos de uma liderança eficaz, pois favorece o líder na tomada de decisões tidas como corretas pelos liderados*”.

Um líder inseguro acaba perdendo sua influência frente ao seu liderado, isto revela a necessidade de o enfermeiro estar apoiado no saber científico e no saber clínico para obter melhor resposta de seus liderados. O enfermeiro que não possui esses conhecimentos acaba perdendo sua capacidade de influenciar seus liderados, não exercendo seu papel de líder.

- *Liderança como Modelo de Gestão:*

A liderança como modelo de gestão demonstrou-se bastante frequente na pesquisa, sendo abordada em três publicações, isso revela a importância do exercício da liderança para melhorar qualidade da gestão, onde:

P4: *“A liderança é um dos principais instrumentos do enfermeiro para a gerência dos processos de trabalho, coordenação e articulação das atividades que envolvem a produção do cuidado em saúde e enfermagem, bem como dos profissionais que as desempenham”.*

P5: *“O uso da liderança com vistas ao planejamento e organização da dinamicidade e fluxo do PS também foi mencionado pelos entrevistados...”*

P7: *“Para programar e implementar mudanças, visando à melhoria do cuidado no serviço de emergência, a liderança desponta como um instrumento gerencial importante aos enfermeiros”.*

Assim a liderança em enfermagem tem como finalidade descobrir e eliminar falhas; estimular o trabalho da equipe e a participação efetiva das pessoas; auxiliar na realização pessoal e profissional; fomentar novas lideranças; fortalecer processos de tomada de decisão; promover a descentralização; provocar o comprometimento as soluções escolhidas e solucionar problemas que não podem ser solucionados individualmente (CAMACHO, 2015, p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil da demanda de atendimento no setor de urgência e emergência apesar de bastante diverso possui certa especificidade, com isso cabe ao enfermeiro realizar qualificações para estar preparado para a demanda e ainda capacitar seu pessoal a fim de que ocorra um atendimento qualificado dessa demanda.

Em unidade de urgência e emergência o enfermeiro é peça chave da equipe no atendimento ao paciente em suas especificidades. Com isso, os aprimoramentos de suas habilidades tanto clínicas como de liderança são primordiais para a continuidade do serviço (WEHBE; GALVÃO, 2005, p. 38).

O enfermeiro com perfil de líder influi positivamente no decorrer do trabalho. Verificou-se que no ambiente de urgência e emergência não há um uso específico de tipo de liderança, contudo a liderança situacional demonstrou-se ser a mais predominante talvez por sua flexibilidade frente as mais variadas situações,

não se fixando em um tipo específico de liderar, mas adaptando-se a cada indivíduo e situação a que se relaciona.

O conhecimento clínico, por vezes confundido como tipo liderança por liderados demonstra a necessidade de o enfermeiro ser seguro de si e de suas habilidades tanto clínicas como de liderança para enfim possibilitar uma liderança efetiva. Um enfermeiro com perfil de liderança e seguro consegue lançar mão de suas habilidades para que ocorra um gerenciamento da assistência de qualidade e participativo.

Liderança e gerenciamento do cuidado em enfermagem aparecem correlacionadas nas publicações pesquisadas, demonstrando a importância da liderança efetiva e eficaz para que a atividade de gerenciamento tanto administrativa como clínica a que o enfermeiro tem como responsabilidade possa se cumprir com qualidade e eficiência.

REFERENCIA:

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro; NOVAES, Marcos Bidart Carneiro de; YAMAGUTI, Celso Likio. Liderança e gestão estratégica de pessoas: duas faces da mesma moeda. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 1, n. 1, p.7-25. 2008.

AMESTOY, Simone C. et al. Liderança dialógica nas instituições hospitalares. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 5, 2010.

ANTONIO MARIA, Monica; QUADROS, Fátima A. A.; GRASSI, Maria F. O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 2, 2012.

AVEZUM JÚNIOR, Álvaro et al. Diretriz sul-americana de prevenção e reabilitação cardiovascular. Arquivos brasileiros de cardiologia. São Paulo. Vol. 106, n. 2, supl 1 (ago. 2014), p. 1-31, 2014.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 1977, 229 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Modelos De Gestão E Liderança Em Enfermagem Em Serviços De Urgência E Emergência

CABRAL, Amanda Priscila de Santana; SOUZA, Wayner Vieira de. Mobile Emergency Care Service (SAMU): analysis of demand and its space distribution in a city of the Brazilian northeast. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 11, n. 4, p. 530-540, 2008.

CAMACHO, Thalita S. D. A. GESTÃO: UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO. XI CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2015, p. 20

CHIANEVATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: edição compacta. 4ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

COELHO, Mônica F.; GOULART, Bethania F.; DIAS PEDRESCHI CHAVES, Lucieli. Urgências clínicas: perfil de atendimentos hospitalares. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 14, n. 1, 2013.

CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; PORTO, Isaura Setenta; DE OLIVEIRA, Denise Cristina. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 3, p. 734-741, 2012.

DAL PAI, Daiane; LAUTERT, Liana. O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 16, n. 3, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do; PORTO, Isaura Setenta. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: a evolução de um saber/fazer. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 10, n. 3, p. 539-546, 2006.

GARLET, Estela Regina et al. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. *Texto & contexto enfermagem*. Florianópolis, SC. Vol. 18, n. 2 (abr./jun. 2009), p. 266-272, 2009.

GOMES, Radílson Carlos. Ministério da Saúde. “Doenças cardiovasculares causam quase 30% das mortes no País”. 2014. Disponível em: . Acesso em: 11 jul. 2017.

HERSEY, P.; BLANCHARD, K.H. Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional. Trad. Edwino A. Royer. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986 apud GALVÃO, Cristina Maria et al. Liderança situacional: um modelo para aplicação na enfermagem brasileira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 31, n. 2, p. 227-236, 1997.

LANZONI, Gabriela M. M.; MEIRELLES, Betina H. S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 19, n. 3, 2011.

OLIVEIRA, Gabriella Novelli et al. Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 548-556, 2011.

ROMANI, Humberto Menon et al. Uma visão assistencial da urgência e emergência no sistema de saúde. *Revista Bioética*, v. 17, n. 1, p. 41-53, 2009.

ROSA, Tiago de Paula et al. Perfil dos pacientes atendidos na sala de emergência do pronto socorro de um hospital universitário. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2011.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Ambiente de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. *Northeast Network Nursing Journal*, v. 18, n. 2, 2017.

WEHBE, Grasiela; GALVÃO, Maria Cristina. Aplicação da liderança situacional em enfermagem de emergência. *Rev Bras Enferm*, v. 58, n. 1, p. 33-8, 2005

Tabela 04: Conclusão das Publicações.

Nº	TÍTULO	CONCLUSÃO
P1	A UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS POR ENFERMEIROS DE UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR	Conclui-se que a estrutura organizacional influencia diretamente o processo de trabalho do enfermeiro e que esta influência pode ajudar ou dificultar a tomada de decisão. Todavia, cabe a este profissional o desenvolvimento contínuo das competências gerenciais com foco no cuidado, procurando o alcance da harmonia entre as demandas institucionais e as exigências ético-legais da profissão.
P2	COMPETÊNCIAS GERENCIAIS REQUERIDAS DE ENFERMEIROS EM UM PRONTO-SOCORRO	É possível notar que as competências gerenciais possuem dialogicidade entre si e são mobilizadas de maneira hologramática na atuação do enfermeiro. Isto foi percebido tanto pelos discursos dos sujeitos quanto pelo processo observacional, o que permite afirmar que o próprio entendimento dos enfermeiros estudados faz uma referência ao distanciamento de uma prática gerencial fragmentada.
P3	O ENFERMEIRO DE UNIDADE DE EMERGÊNCIA DE HOSPITAL PRIVADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	Assim, apontamos a necessidade destes profissionais repensarem a sua prática profissional e tecemos algumas considerações as quais indicam a liderança como uma estratégia que pode possibilitar as mudanças requeridas no gerenciamento da assistência de enfermagem prestada ao paciente/cliente.
P4	GERENCIAMENTO DO CUIDADO: AÇÕES DOS ENFERMEIROS EM UM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA	A atuação dos enfermeiros no planejamento do cuidado foi evidenciada por meio da aplicação do processo de enfermagem e do controle sobre a realização dos exames laboratoriais e radiológicos. As principais práticas gerenciais dos enfermeiros visando à previsão e provisão de recursos para a produção do cuidado em no serviço de emergência foram: elaboração da escala mensal de funcionários, realização da distribuição diária dos funcionários e gerenciamento dos recursos materiais. Por meio das atividades de supervisão, liderança e capacitação da equipe de enfermagem, os enfermeiros coordenam a realização do cuidado e zelam pela qualidade da assistência prestada.
P5	O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA SOB A	Observa-se que o exercício da liderança faz-se cada vez mais necessário para a condução de

	ÓTICA DE ENFERMEIROS DE PRONTO SOCORRO	uma equipe eficiente , sendo esta uma habilidade que envolve a relação entre o enfermeiro e os funcionários, estimulando a colaboração da equipe para um atendimento emergencial qualificado e visando o melhor para os pacientes que adentram neste setor.
P6	O LIDERAR DO ENFERMEIRO NAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA NO HOSPITAL: VISÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM	No contexto estudado, para os técnicos de Enfermagem, a liderança do enfermeiro nas situações de emergência intrahospitalar assume o sentido de atividade de caráter instrumental, que articula o conhecimento teórico , valorizado apenas na perspectiva imediata de sua finalidade assistencial, à dimensão procedimental, reportada como habilidade na execução de procedimentos, e à competência relacional, que posiciona as relações em uma perspectiva horizontal. Desse modo, uma liderança inadequada remete àquela na qual o enfermeiro não demonstra as habilidades necessárias para conduzir e realizar os procedimentos requeridos pelas situações de emergência e assume uma postura de líder autocrático , configurando as relações interpessoais em uma perspectiva hierárquica e não dialógica.
P7	DESAFIOS PARA A GERÊNCIA DO CUIDADO EM EMERGÊNCIA NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS	Constatou-se que os principais desafios com os quais os enfermeiros defrontam-se na gerência do cuidado em um serviço hospitalar de emergência são o gerenciamento da superlotação, a manutenção da qualidade do cuidado e a utilização da liderança como instrumento gerencial .
P8	APLICAÇÃO DA LIDERANÇA SITUACIONAL EM ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA	Após análise dos resultados evidenciados, entendemos que a Liderança Situacional poderá fornecer contribuição para fundamentar o exercício da liderança do enfermeiro de unidade de emergência. A eficácia da prática da liderança vai depender da habilidade do enfermeiro em adaptar o seu estilo de liderança em relação ao nível de maturidade do membro da equipe de enfermagem frente a uma determinada atividade, ou seja, o seu sucesso como líder depende da articulação entre maturidade do liderado e o seu estilo de liderança adotado.

Modelos De Gestão E Liderança Em Enfermagem Em Serviços De Urgência E Emergência